



Érico Firmo
Jornalista, editor-executivo do núcleo de Cotidiano do O POVO

O jornalista escreve esta coluna de **Terça a Sábado**

POLÍTICA

Impactos de um racha no Ceará

A reeleição de Zezinho Albuquerque (PDT) foi crucial vitória política para o grupo governista cearense. A eventual derrota representaria muito mais que ficar sem o controle da agenda legislativa. Perder a Assembleia seria a demonstração do fim da hegemonia que o grupo sustenta há dez anos. Sinalização do possível fim do ciclo. Se aliados já se afastam, seria a senha para a debandada. O que Zezinho assegurou com a vitória foi a continuidade da perspectiva de manutenção do poder para os Ferreira Gomes.

Porém, sem garantia alguma. A última eleição estadual foi muito dura e a próxima deve ser ainda mais difícil. O racha da base aliada é emblemático. Há mais de 30 anos não havia disputa pelo controle do Poder Legislativo. A última terminou com a derrota de Murilo Aguiar - avô de Sérgio Aguiar, derrotado ontem - por 23 votos a 22. Foi em 28 de fevereiro de 1985 e, após a derrota, Murilo teve ataque cardíaco. Morreu no hospital na madrugada seguinte. O que houve ontem, disputa pela mesa diretora, não é comum.

O **racha da base governista** é reflexo da dificuldade de uma grande aliança administrar as ambições que surgem dentro da própria coalizão. Em 2010, houve o rompimento com o PSDB e Tasso Jereissati. Em 2011, Roberto Cláudio foi alçado a presidente da Assembleia porque Zezinho Albuquerque e Wellington Landim não abriam mão para o outro. Cid Gomes, à época, buscou um terceiro nome. Tal qual a mãe que, diante da briga entre os filhos por um brinquedo, não deixa nem com um nem com outro. No ano seguinte, o grupo desistiu de ser coadjuvante em Fortaleza da parcela do PT controlada por Luizianne Lins e foi para a disputa. Em 2014, rompimento foi com Eunício Oliveira (PMDB). Agora, sai Domingos Filho.

O **superbleco** que chegou ao poder em 2007 se desfaz. Restam apenas PDT, PT (e com dissidências importantes) e PCdOB entre os partidos mais representativos.



O **grupo que ascendeu** ao poder federal está louco para desalçar a aliança PT/PDT do Governo do Estado. PMDB, PSDB e PR estão mais articulados que nunca, com apoio de Michel Temer. Enquanto os Ferreira Gomes não param de perder seus mais estratégicos aliados. A reeleição de Zezinho mostra que o bloco governista ainda é muito forte politicamente. Porém, muito menos que em outros tempos. Já a oposição está cada vez mais fortalecida.

BREVE RETROSPECTIVA PARCIAL E ANTECIPADA

Dezembro é mês de retrospectivas e, depois de 30 dias fora, este redator se vê na necessidade não de um apanhado do ano, mas deste mês alucinante que foi novembro. Vou tentar elencar algumas coisas aqui do que captei de principal do que ocorreu enquanto estive de férias. Longe da labuta, minha impressão foi de que um furacão varreu o mundo, o Brasil e fez certos abalos também no Ceará - em parte relatado acima. Se esqueci de alguma coisa importante, vocês me avisam:

- 1) Donald Trump foi eleito presidente dos Estados Unidos.
- 2) Morreu Fidel Castro.
- 3) Marcelo Calero saiu do Ministério da Cultura atirando. Acusou Geddel Vieira Lima (PMDB), ministro da Secretaria de Governo de Michel Temer (PMDB), de pressionar pela liberação da construção de arranha-céu próximo a bens tombados. A liberação dependia do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, subordinada à Cultura.
- 4) No rescaldo do escândalo, Geddel Vieira Lima perdeu por completo as condições de ficar no governo e também pediu para sair. Foi um abalo para o governo Temer.
- 5) Desastre aéreo matou time da Chapecoense, na maior tragédia da história do esporte e da imprensa no Brasil.
- 6) A proposta de emenda à Constituição (PEC) que restringe gastos públicos por 20 anos foi aprovada no Senado, em meio a pancadaria e violenta repressão como raríssimas vezes se viu na capital federal.
- 7) Banco do Brasil anunciou fechamento de 402 agências, 31 superintendências e transformação de 379 agências em postos de atendimento.
- 8) O pacote contra a corrupção foi aprovado com drásticas alterações na Câmara, inclusive possibilidade de punição a juizes. Procuradores da Lava Jato ameaçaram deixar operação e afirmaram que governo Dilma Rousseff (PT) fez mais contra a corrupção que o governo Michel Temer (PMDB).
- 9) No Ceará, ex-dirigentes da Secretaria do Esporte foram presos, acusados por suposto esquema de desvios que teria sido criado dentro da pasta. Valor envolvido chegaria a R\$ 47 milhões.
- 10) Governo Camilo Santana (PT) deve passar por transformações. O secretário-chefe da Casa Civil, Alexandre Landim, está de saída. Deve ser o início de mudanças consideráveis na feição da administração estadual.

Ufa.

TCM. Domingos Filho é eleito presidente e se cacifa para 2018

Por 4 votos a 3, o conselheiro foi eleito novo presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, derrotando nome dos Ferreira Gomes. Acirrando disputa com base do governo, Domingos pode se candidatar em 2018

Daniel Duarte
ESPECIAL PARA O POVO
email@opovo.com.br

Agravando a ruptura entre bloco PSD-PMB e os Ferreira Gomes, Domingos Filho foi eleito, na manhã de ontem, presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Ceará (TCM). Na votação, Domingos venceu Hélio Parente, nome apoiado por Cid e Ciro Gomes, por um voto de diferença. Ele sucederá o atual presidente, Francisco Aguiar, no biênio 2017-2018. A vitória de Domingos Filho reforça seu nome para disputa do governo estadual em 2018.

“Vamos procurar ampliar a relação do Tribunal com os gestores públicos e acompanhar mais de perto os resultados das políticas públicas. Temos o desejo de dar mais transparência ainda com o uso das ferramentas da tecnologia da informação ganhando mais respaldo e reconhecimento da sociedade das ações do TCM”, disse o presidente eleito.

A eleição de Domingos Filho expôs ainda mais o racha da aliança com os Ferreira Gomes, que se estendeu por quase uma década, quando firmou-se entre os dois grupos no início da gestão no governo de Cid Gomes (PDT), ainda em 2007. Ivo Gomes (PDT), deputado estadual irmão de Cid, chegou a sugerir “influência acintosa” de Domingos Filho para intervir na eleição da Presidência da Assembleia Legislativa.

A referência é feita a outra eleição acirrada, na disputa de ontem entre Zezinho Albuquerque (PDT) e Sérgio Aguiar (PDT), representados respectivamente pelos grupos de Cid Gomes e Domingos Filho.

O deputado federal Domingos Neto (PSD), filho do conselheiro eleito presidente, afirmou que a sugestão de Ivo não “cita nenhum conselheiro” e que o pai “defende as decisões de jurisprudência, garantido que pra casos iguais possa tomar decisões iguais”. “Isso não é de quem quer usar como instrumento, mas dar seriedade ao órgão”, completou.

A vitória de Domingos Filho dá robustez à possível candidatura ao governo do Estado em 2018 - cargo que, conforme apuração do **O POVO**, é sondado pelo conselheiro. O ferte com o governo já vem de 2014, quando Domingos renunciou concorrer à vaga para dar apoio a Camilo Santana (PT), nome dos Ferreira Gomes. Na negociação, acabou ganhando vaga de conselheiro do TCM.

De acordo com Domingos Neto, porém, “a eleição em 2018 se dará em 2018”. “E, daqui até lá, as negociações em nome do PSD serão feitas por mim, que sou presidente estadual (da sigla)”, garantiu o deputado, que foi ponta de lança do racha da base na Assembleia Legislativa.

No pleito da Corte do TCM, também foram eleitos o conselheiro Manoel Veras para vice-presidência e Pedro Ângelo para o corregedoria do Tribunal. A posse dos eleitos deve ocorrer até o dia 20 de janeiro de 2017.



Domingos Filho chega à presidência do TCM após rompimento com os Ferreira Gomes e vira forte nome para sucessão estadual

OPOSIÇÃO GANHA FORÇA PARA 2018

“É o começo do fim”, diz Eunício sobre Gomes

Derrota dos Ferreira Gomes no TCM e vitória na Assembleia Legislativa representam, para o senador Eunício Oliveira (PMDB), fracasso geral do grupo político de Cid e Ciro (PDT), que, em sua avaliação, sai enfraquecido em influência no Ceará.

“A oposição não teve derrota. Quem teve foi o Governo (Estadual) que teve que comprar votos, entregar secretarias, nomear pessoas, comprar consciências”, disse Eunício, em referência a acordos feitos para eleição de Zezinho Albuquerque (PDT) na AL. Com o afastamento do bloco PSD-PMB da base aliada do governo, Eunício acredita que “o número de parlamentares” em dissidência com o Palácio da Abolição simboliza um “novo momento no Ceará”.

“Houve uma evolução política

no Ceará. As pessoas não estão mais suportando a pressão e começam a se desvincular da ligação política que tinham com os Ferreira Gomes. É o começo do fim”, analisou o senador.

“Hoje saímos da base do Governo”, disse Domingos Neto, presidente estadual do PSD. “Presidentes tentar nos unir, pelo povo do Ceará, com os deputados e com a oposição (a Camilo) que é forte na base do governo Michel Temer (PMDB), como senador Eunício Oliveira e Tasso Jereissati (PSD), para buscar os recursos para resolver os problemas do Estado”, complementou. Para Eunício, aliança estadual com PSD aconteceria “sem nenhum problema”, visto que a aliança já é realidade no cenário federal. “Se depender de mim, vai se estender pro estadual.” (DD)



Eunício Oliveira acredita que oposição saiu fortalecida

Ponto de vista



Ítalo Coriolano, editor-adjunto de Conjuntura

O problema que Cid Gomes ajudou a criar

De tudo que aconteceu na disputa pela presidência da Assembleia Legislativa do Ceará, o mais lamentável, sem dúvidas, foi ver o Tribunal de Contas dos Municípios (TCM) envolvido no meio de um embate eminentemente político. Um órgão que deveria primar pela independência e manter total distanciamento do jogo pesado que envolve a busca pelo poder acabou se transformando em instrumento de negociações nem um pouco republicanas. Situação que fez o deputado Ivo Gomes (PDT) ir ao Facebook afirmar até que “prefeitos honestos” estariam sendo ameaçados e “prefeitos picaretas sendo perdoados”. Algo que, se confirmado, é muito grave. Entretanto, caberia aqui uma autocrítica por parte do também prefeito eleito de Sobral. Afinal, como

Bastidores

Choro
Além da deputada Dra. Silvana, que caiu em lágrimas após o próprio discurso, assessores de Sérgio Aguiar também choraram. Muitos dos que trabalham em seu gabinete são comissionados. Como 1º secretário, ele tem direito a cota maior de assessores. A deputada Aderlândia Noronha, do SD, também chorou após a derrota da chapa que integrava.



Galeria lotada
A galeria da Assembleia estava cheia. Quase todos os presentes foram fazer torcida para o deputado Sérgio Aguiar, que acabou derrotado. Havia faixa de apoio do município de Guaramiranga.

Aplausidos
A deputada Dra. Silvana e o deputado Capitão Wagner (PR) receberam muitos aplausos ao serem convocados para votar.